



GIARDÍASE EM CACHORRO DE PEQUENO PORTE: RELATO DE CASO

Valentina Solato^{1*}, Nicole Hellen da Silva², Ana Paula Lopes Mazzarella³, Bianca Mota Penteado⁴.

¹Graduanda em Medicina Veterinária – UAM – São Paulo/SP – Brasil * valentina.solato@gmail.com

²Graduanda em Medicina Veterinária – UNA – Pouso Alegre/MG – Brasil

³Graduanda em Medicina Veterinária – FZEA/USP – São Paulo/SP – Brasil

⁴Professora de Medicina Veterinária – UNA – Pouso Alegre/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A giardíase é uma das principais doenças parasitárias que afeta cães e outros animais, incluindo seres humanos^{3,7,8}. É causada por um protozoário chamado *Giardia spp*, e, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a doença é considerada uma zoonose desde 1979². Suas formas de infecção são a partir da ingestão de cistos da *Giardia spp*, sendo a principal pela forma hídrica, mas também ocorre pelo consumo de alimentos contaminados pelo protozoário⁷. A *Giardia* possui várias espécies, como: *Giardia lamblia* (pessoas), *G. canis* (cães) e *G. felis* (gatos); mas podem ocorrer infecções cruzadas, visto que cistos sobrevivem por meses em ambientes frios e úmidos, fora do hospedeiro¹. Os animais infectados podem ser sintomáticos ou assintomáticos². No caso dos sintomáticos os sintomas em cães podem variar de leves a graves e podem incluir diarreia, esteatorreia, cólicas abdominais, distensão abdominal, vômitos, perda de peso, letargia, desidratação e falta de apetite. Além disso, animais que apresentam giardíase tornam-se susceptíveis a contrair outras doenças, podendo piorar o quadro clínico e levar à óbito⁸. O diagnóstico geralmente é feito por meio de exames de fezes, nos quais os cistos da *Giardia* podem ser observados sob um microscópio. No entanto, como os cistos podem ser intermitentes na eliminação, pode ser necessário fazer vários testes para detectar a infecção sendo coletados em dias diferentes². Também pode ser realizado o teste imunoenzimático (ELISA). O tratamento da giardíase em cães envolve o uso de medicamentos antiparasitários, porém, o protocolo ideal é o uso de metronidazol 25mg/kg, durante sete dias, duas vezes ao dia⁶. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é relatar e discutir sobre a conduta de um caso de Giardíase que ocorreu em um Hospital Veterinário localizado na capital de São Paulo.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Um Lhasa apso, macho de 5 anos de idade, foi apresentado ao hospital devido a um quadro de gastroenterite hemorrágica. O tutor informou que já havia realizado coproparasitológico e ELISA de *Giardia*, no qual, na terceira amostra do coproparasitológico apresentou resultado reagente para o protozoário. Havia iniciado no dia anterior o tratamento com fembendazol 50mg/kg, porém, apresentou piora do quadro gastrointestinal, o qual evoluiu para hematoquezia, êmese de conteúdo alimentar e hiporexia. Ao ser admitido na internação, foi prescrita ondansetrona 1mg/kg para controle de êmese, cloridrato de tramadol 3mg/kg e dipirona 25mg/kg para resgate analgésico. Para os quadros de diarreia, foi administrado um probiótico, a fim de recompor a flora intestinal, e simeticona para auxiliar na eliminação de gases, visto que, na palpção abdominal o animal apresentava dor e gases. Para tratar a giardíase, optou-se por continuar o tratamento com o fembendazol por mais dois dias, sendo informado posteriormente o tutor para repetir em 21 dias. Além desses medicamentos, o animal também recebeu Prednisona 1mg/kg e permaneceu na fluidoterapia intravenosa com Ringer Lactato. No segundo dia de internação o animal apresentou vários episódios de hematoquezia, além de hipoglicemia (53 mg/dl) e aumento do lactato (4,2 mmol/L), por isso, iniciou administração de Enrofloxacin 4mg/kg a fim de combater uma possível co-infecção. As fezes do animal apresentaram-se sem sangue e mais escuras no dia do atendimento, porém ainda com escore zero (Fig 1.)



Figura 1: Escore Fecal Canino⁴. (Fonte: adaptado de Premier Pet acesso em 29 de outubro de 2023)

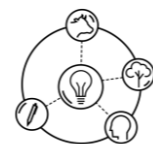
A Conforme a rotina do animal na internação durante três dias consecutivos, foi visível a melhora do quadro de gastroenterite, visto que não houve mais a presença de sangue nas fezes e melhorado escore fecal. Seguindo com o tratamento e protocolo o paciente apresentou uma melhora importante, recebendo alta médica. Mesmo após a alta, devem ser realizados novos exames de fezes para identificar se o tratamento foi eficaz. É importante destacar que o manejo de casos de giardíase requer uma atenção especial, visto que é uma zoonose, e há chances de transmissão para outros animais internados. Por isso é de extrema importância que o animal permaneça isolado e que a equipe do hospital adote medidas rigorosas de biossegurança, incluindo o uso de luvas e a desinfecção adequada das áreas onde o cão está alojado. Portanto, a maneira em que o animal foi abordado foi correta, pois a manipulação era sempre realizada com equipamentos de proteção individual e em local isolado. A eficácia da vacina contra a *Giardia spp* é controversa, pois, a maioria dos veterinários não a recomendam, visto que, o tratamento da doença é eficaz. Além disso, trabalhos científicos mostraram que as vacinas contra giardíase não são eficientes e protegem os cães por 1 ano no máximo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as principais doenças parasitárias em âmbito global, a giardíase se destaca por ser responsável por aproximadamente 1 bilhão de casos de diarreia no mundo⁵. Em síntese, o caso do paciente relatado, junto com dados coletados em pesquisas e relatos de caso, evidencia a importância da prevenção da giardíase em cães, visto que é essencial para manter a saúde e o bem-estar dos animais de estimação. Além de evitar desconfortos gastrointestinais, a prevenção ajuda a evitar a disseminação da doença para outros cães e até mesmo para os humanos. Ademais, investir em medidas simples, como higiene adequada e consultas regulares ao veterinário, são maneiras eficazes de garantir a qualidade de vida do cão e proteger a saúde de todos na família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARR, C. S.; BOWMAN, D. D. **Doenças Infeciosas e Parasitárias em Cães e Gatos Consulta em 5 minutos**. Livraria e Editora REVINTER Ltda, Rio de Janeiro, P.243-244-247, 2010.
- BECK, C. A., Araújo, A. P., Olicheski, A. T., & Breyer, A. S. (2005). **Frequência da infecção por Giardia lamblia avaliada pelo método de Faust e Cols (1939) e pela coloração da Auramina, no município de Canoas, RS, Brasil. Ciência Rural. Santa Maria. Vol 5, n.1, p. 126–130 (jan/fev 2005) .**



XII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

3. BORGES, G. B. O.; Cantarino, L. **Zoonoses e doenças com potencial zoonótico identificadas Hospital Escola de Grandes Animais da Granja do Torto da Universidade de Brasília.** Universidade de Brasília, 2012.
4. CARCIOFI, A.C.; et al. **Effects of six carbohydrate sources on dog diet digestibility and post-prandial glucose and insulin response.** J. Anim. Physiol. Anim. Nutr. (Berl). 92:326–336, 2008 (Adaptado).
5. FARIA, Lucas Costa; CONTI, Fabio Zacheu. **Incidência da giárdia SPP. nas fezes de cães em áreas públicas de Águas Claras, São Sebastião e Asa Sul, Distrito Federal, Brasil.** p.29 Dissertação apresentada ao Centro Universitário de Brasília – CEUB, Brasília, 2021.
6. HOPPE, E. G. L, MORALES, M. F. D. **Giardiose canina.** In A. S. Dagnone & M. Tinucci-Costa (Eds.), Doenças infecciosas na rotina de cães e gatos no Brasil, medvepp, pp. 220–222, 2018.
7. MUNDIM, T.C.D.; OLIVEIRA JÚNIOR, S.D.; RODRIGUES, D.C.; CURY, M.C. **Frequency of helminthes parasites in cats of Uberlândia, Minas Gerais,** Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.56, n.4, p.562-563, 2004
8. ZANELLA, J. R. C. **Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal,** Pesq. agropec. bras., Brasília, v.51, n.5, p.510-519, maio 2016